

***Campus Porto Velho Zona Norte***

**Coordenação do Curso em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

**ANA CAROLINE GOMES DE LIMA SANTOS**

**SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

PORTO VELHO

2026

**ANA CAROLINE GOMES DE LIMA SANTOS**

**SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

PORTO VELHO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Ana Caroline Gomes de Lima.

Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: desafios e possibilidades na formação de professores / Ana Caroline Gomes de Lima Santos. - Porto Velho, 2026.

18 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. docência. 2. memorial de formação. 3. práticas pedagógicas. 4. saberes docentes. I. Almeida, Marcio Adolfo de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


**Bibliotecário(a) Responsável:** Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

**ANA CAROLINE GOMES DE LIMA SANTOS**

**SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**


Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

Aprovada em: 30/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 **WENDELL VILHENA DE CARVALHO**  
Data: 15/05/2026 17:20:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho

Documento assinado digitalmente  
 **FELIPE DE ALMEIDA MAIA**  
Data: 20/05/2026 21:27:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Esp. Felipe de Almeida Maia

Documento assinado digitalmente  
 **MARCIO ADOLFO DE ALMEIDA**  
Data: 11/05/2026 16:37:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida (Orientador)

## **SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**RESUMO:** O estudo investiga os saberes mobilizados por docentes da Educação Profissional e Tecnológica e suas implicações nas práticas pedagógicas diante dos desafios contemporâneos de formação. O estudo articula normativas, teorias e experiências profissionais para compreender a complexidade da docência nesse campo, fundamentando-se em diretrizes nacionais e nos conceitos de memorial de formação e figuras de ligação. A pesquisa adotou um relato de caso com uma autobiografia. Os procedimentos metodológicos incluíram a elaboração de memorial de formação e a aplicação da análise de conteúdo para identificar padrões e categorias nos saberes docentes sem a necessidade de entrevistas. Os resultados evidenciaram a importância de revisitar trajetórias individuais para a identificação de experiências significativas que moldaram as práticas pedagógicas. A análise demonstrou que a integração entre saberes técnicos e reflexão crítica foi essencial para o fortalecimento da identidade profissional no contexto da Rede Federal. A investigação permite a elaboração de diretrizes para programas de formação continuada mais contextualizados e efetivos, contribui para a valorização da experiência docente e para a melhoria da qualidade do ensino, respondendo às demandas sociais e culturais da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** docência; memorial de formação; práticas pedagógicas; saberes docentes.

**ABSTRACT:** This study investigates the knowledge mobilized by teachers in Vocational and Technological Education and its implications for pedagogical practices in the face of contemporary training challenges. The study articulates norms, theories, and professional experiences to understand the complexity of teaching in this field, based on national guidelines and the concepts of training memoirs and liaison figures. The research adopted a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, supported exclusively by bibliographic review and document analysis. Methodological procedures included the elaboration of training memoirs and the application of content analysis to identify patterns and categories in teachers' knowledge without the need for interviews. The results highlighted the importance of revisiting individual trajectories to identify significant experiences that shaped pedagogical practices. The analysis demonstrated that the integration between technical knowledge and critical reflection was essential for strengthening professional identity within the context of the Federal Network. The research allows for the development of guidelines for more contextualized and effective continuing education programs, contributes to the appreciation of teaching experience and to the improvement of the quality of education, responding to current social and cultural demands.

**KEYWORDS:** teaching; training report; pedagogical practices; teaching knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do Brasil, especialmente em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e demandas crescentes por qualificação profissional. No contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008, os docentes enfrentam o desafio de atuar de forma integrada, conciliando saberes técnicos e científicos com fundamentos pedagógicos sólidos e práticas contextualizadas à realidade dos estudantes.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na qual o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) se insere, representa um marco na democratização do ensino técnico no Brasil.

Atuar nesta instituição exige que o docente compreenda a função social do trabalho como princípio educativo. Nesse sentido, o desafio da formação docente reside na superação da dualidade entre o ensino propedêutico e o ensino técnico, buscando uma práxis que integre ciência, cultura e trabalho. Este artigo, portanto, não é apenas um relato, mas um esforço de compreensão dessa complexidade institucional através da memória.

A docência na EPT caracteriza-se por sua complexidade, pois não se limita à transmissão de conteúdo. Exige do professor um papel de mediador de processos formativos que unem teoria e prática, articulam conhecimentos gerais e específicos, e incorporam dimensões éticas, políticas e culturais (BRASIL, 2012).

Essa multiplicidade de funções demanda do docente uma formação que vá além do domínio técnico, abrangendo competências didático-pedagógicas e sensibilidade para lidar com contextos socioculturais diversos.

Nesse sentido, compreender como os professores constroem e mobilizam seus saberes é essencial para diagnosticar lacunas e propor estratégias que fortaleçam a prática docente. O memorial de formação, segundo Gardenia e Castro (2013), é uma ferramenta reflexiva que permite revisitar trajetórias, identificar competências tácitas e ressignificar experiências vividas, favorecendo o desenvolvimento profissional contínuo.

Josso (2006), acrescenta que a trajetória formativa é marcada por “figuras de ligação”, experiências formadoras, deformadoras ou transformadoras, que influenciam a identidade profissional. Reconhecer essas experiências no contexto da EPT ajuda

a compreender como se configuram as práticas pedagógicas e como elas podem ser aprimoradas.

A formação continuada, como defende Silva (2019), deve ser contextualizada, colaborativa e orientada à resolução de demandas reais, dialogando com as transformações do mundo do trabalho.

No contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a docência exige que o professor atue como mediador de processos formativos que integram teoria e prática (BRASIL, 2012).

A atuação no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) apenas como cenário inicial e empírico de vivência, esta pesquisa justifica-se pela urgência em estimular a autoavaliação docente e a reflexão contínua para superar a histórica dualidade entre o ensino técnico e o propedêutico em toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, buscando compreender e aprimorar as práticas pedagógicas por meio da memória e da reflexão profissional. Para Gardenia e Castro (2013), o memorial de formação é a ferramenta ideal para essa finalidade, pois permite revisitar trajetórias e ressignificar experiências vividas.

Diante desse cenário, o presente artigo orienta-se pelo seguinte problema de pesquisa: Como os saberes docentes são construídos e ressignificados diante dos desafios contemporâneos da formação e atuação na EPT?

Para responder a essa inquietação, o objetivo geral deste estudo é investigar os saberes mobilizados por uma docente da EPT e as suas implicações nas práticas pedagógicas, utilizando a elaboração de um memorial autobiográfico como dispositivo central. De forma específica, busca-se diagnosticar como as 'figuras de ligação' apontadas por Josso (2006) e os desafios do cotidiano escolar como as necessidades de adaptação técnica e metodológica mobilizam saberes que consolidam a identidade profissional do educador.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Os saberes docentes na educação profissional e tecnológica (EPT)**

A docência na EPT possui especificidades únicas que exigem do professor a mobilização de saberes que vão muito além do domínio restrito do conteúdo técnico. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012), o docente deve atuar

na integração entre os conhecimentos científicos e as práticas laborais. Contudo, para dar conta dessa integração, o professor precisa amparar-se em saberes plurais. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são heterogêneos, oriundos de diversas fontes, configurando-se essencialmente como um saber temporal que é construído e validado ao longo da trajetória profissional e das interações no ambiente escolar.

Nesse cenário, o saber docente é forjado na relação direta entre a formação acadêmica inicial e as experiências vivenciadas no cotidiano das instituições, exigindo uma postura reflexiva, crítica e transformadora frente aos constantes desafios do mundo do trabalho.

A identidade do professor da EPT, portanto, é moldada na intersecção entre a sua história pessoal e as exigências da profissão. Em consonância com Nóvoa (1992), a formação docente deve ser compreendida não como um evento isolado, mas como um processo contínuo de reflexão sobre a própria prática. É justamente essa necessidade de refletir sobre o fazer pedagógico que justifica a adoção de posturas investigativas no cotidiano.

Na Educação Profissional, onde a práxis exige a indissociabilidade entre teoria e prática, a análise constante das próprias ações atua como um recurso para o professor ressignificar suas experiências, adaptar-se às limitações estruturais e, conseqüentemente, fortalecer a sua identidade profissional, assegurando que o trabalho atue verdadeiramente como princípio educativo.

## **2.2 O Memorial como dispositivo de aprendizagem reflexiva**

Para compreender a trajetória docente, o uso do memorial de formação apresenta-se como um recurso metodológico fundamental. De acordo com Gardenia e Castro (2013), o memorial não deve ser confundido com um simples diário de bordo ou um relato cronológico de fatos.

Ele constitui-se como um instrumento de aprendizagem reflexiva, no qual o sujeito analisa sua própria história para identificar processos de desenvolvimento profissional. Ao escrever sobre si, o professor-pesquisador ressignifica suas práticas e fortalece sua identidade.

Nessa perspectiva, o ato de rememorar não é um exercício passivo de nostalgia, mas uma ação investigativa rigorosa. Ao registrar as vivências do cotidiano

escolar, o docente afasta-se momentaneamente da sua prática para analisá-la com distanciamento crítico.

Esse movimento de escrita autobiográfica permite que saberes pedagógicos muitas vezes tácitos ou invisibilizados pela urgência da rotina escolar sejam reconhecidos, categorizados e validados como parte essencial da competência profissional do educador na Educação Profissional e Tecnológica.

Além disso, a construção da identidade do professor da EPT é forjada justamente na intersecção entre a sua história pessoal e as exigências institucionais. Em consonância com Nóvoa (1992), a formação do professor não deve ser vista como um acúmulo mecânico de técnicas, mas como um processo contínuo de reflexão.

O uso do memorial atende a essa premissa, pois legitima a voz do docente, transformando-o em produtor de conhecimento sobre a sua própria docência. Dessa forma, supera-se a visão técnica e redutora de que o professor seria um mero reproduzidor de métodos, assumindo definitivamente o seu papel como sujeito ativo na consolidação da práxis educativa.

Além da literatura clássica, estudos contemporâneos de 2024 reafirmam a urgência e a potência das narrativas autobiográficas na Rede Federal. Conforme evidenciado por Bezerra *et al.* (2024), as 'escritas de si' movimentam percursos e saberes singulares, ratificando a potência dessa ferramenta na formação contínua do ser docente na EPT.

Nessa mesma linha, Silva e Silva (2024) destacam que o memorial permite uma documentação não apenas descritiva, mas profundamente reflexiva dos eventos acadêmicos e profissionais, contribuindo diretamente para uma formação mais humana, consciente e assertiva diante das especificidades dos jovens e adultos trabalhistas.

### **2.3 A "escrita de si" como dispositivo de autoavaliação e ressignificação docente**

A elaboração de narrativas autobiográficas no contexto acadêmico transcende a mera descrição cronológica de eventos. Trata-se de um processo profundo de autoavaliação e tomada de consciência.

De acordo com Passeggi e Barbosa (2008), o memorial de formação oportuniza ao produtor do texto o registro por escrito dos percursos de sua formação,

possibilitando uma reflexão analítica sobre sua trajetória e fazendo uma verdadeira autoavaliação desse percurso formativo.

Nesse sentido, o ato de escrever sobre as próprias vivências atua como um poderoso mecanismo de autoformação. Conforme destaca Souza (2006), narrar a si mesmo provoca a memória, redesenha experiências e possibilita um processo de redescobertas formativas.

Escrever sobre si em trajetórias docentes possibilita ao sujeito "revelar-se, apresentar-se, autorizar-se e dizer de si" (SOUZA, 2006, p. 104). Essa ação interpretativa não busca apenas olhar para o passado de forma nostálgica, mas sim criar insights no presente que deem lugar a verdadeiras aprendizagens para o futuro educacional.

A importância dessa reflexão intrínseca reside no fato de que a identidade docente não é algo estático ou previamente dado, mas sim uma construção contínua, moldada nas interações e nos desafios do cotidiano escolar.

O ato de narrar configura-se, assim, como uma alternativa de formação contínua, pois "permite aos narradores reconstruir suas experiências por meio de uma reflexão que deve ser sistemática e crítica" (CUNHA, 2010, p. 203).

Portanto, a pesquisa autobiográfica na EPT desloca o foco das estruturas institucionais puramente burocráticas para valorizar a subjetividade do professor.

Ao assumir a autoria de sua narrativa, o docente deixa de ser apenas um executor de currículos para se reconhecer como um profissional em constante reconstrução, capaz de auto avaliar suas falhas, resiliências e potencialidades, promovendo uma prática pedagógica muito mais consciente e emancipatória.

#### **2.4 As figuras de ligação: Formadoras, deformadoras e transformadoras**

A análise dos relatos de formação e da trajetória autobiográfica ganha densidade metodológica e epistemológica a partir das categorias propostas por Marie-Christine Josso (2006). A autora define as "figuras de ligação" como elementos articuladores que conectam as experiências pessoais e cotidianas ao processo de construção do conhecimento e da identidade profissional.

Em vez de enxergar a vida do professor como uma mera sucessão cronológica de eventos, a teoria propõe compreender essas vivências como marcos que afetam e direcionam o fazer pedagógico.

No contexto da docência, as experiências formadoras são compreendidas como as vivências que agregam valor e consolidam saberes positivos para a prática. Elas representam a base do repertório do educador, constituindo o alicerce teórico e prático adquirido tanto na sua formação acadêmica inicial quanto nas interações construtivas do ambiente escolar, servindo como o pilar estrutural de suas ações didáticas.

Em contrapartida, o desenvolvimento profissional do professor também é atravessado pelas experiências deformadoras. Estas representam momentos de crise, ruptura ou dificuldades impostas pelas condições de trabalho.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essas experiências frequentemente emergem das limitações estruturais, como a obsolescência de equipamentos e laboratórios frente às rápidas mudanças tecnológicas. Contudo, essas vivências não assumem um caráter de paralisia. Pelo contrário, elas desestabilizam o docente e exigem dele uma resposta criativa, impondo a necessidade de resiliência e a mobilização de novos saberes práticos para superar as adversidades e readaptar o planejamento.

Por fim, a trajetória docente culmina nas experiências transformadoras. Estas ocorrem quando o sujeito, a partir do enfrentamento das deformações e da reflexão contínua sobre a sua prática, altera profundamente a sua percepção de mundo e de profissão.

Trata-se do momento em que o professor atinge um novo nível de consciência sobre o seu papel político e social. É por meio dessa figura de ligação que o educador da EPT deixa de se ver como um mero repassador de técnicas para se reconhecer como um agente de emancipação, consolidando o seu compromisso ético com a formação humana integral do aluno.

Embora as categorias propostas por Josso datem de 2006, pesquisas contemporâneas reafirmam a atualidade e a potência desse método metodológico, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Estudos recentes, como o de Pereira e Anunciato (2023), destacam que a escrita de narrativas autobiográficas atua como um momento privilegiado para o professor analisar a própria prática, unificar sua história e formular novas concepções para o seu desenvolvimento profissional.

Nessa mesma vertente, Peres (2024) evidencia que, na docência para a EPT, o memorial ultrapassa o mero relato acadêmico ou cronológico, consolidando-se como

um instrumento vital de autoavaliação e reflexão sobre as experiências que forjam a identidade, as perspectivas e o saber-fazer do educador diante dos desafios tecnológicos e sociais contemporâneos.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa, fundamentada em uma problemática cuidadosamente construída (RIBEIRO, 2022), adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, priorizando a análise teórica e documental e a reflexão autobiográfica para a compreensão dos saberes mobilizados por docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e suas implicações nas práticas pedagógicas.

A opção pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender fenômenos educacionais em profundidade, considerando as dimensões subjetivas, contextuais e interpretativas que permeiam o fazer docente, sem a necessidade de coleta de dados diretos, como entrevistas ou questionários.

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas principais:

1ª Revisão bibliográfica – A fundamentação teórica consistiu no levantamento e na análise de obras, artigos e produções acadêmicas que abordam a formação docente e a identidade profissional na EPT. Para a localização desse acervo, a busca foi realizada em bases de dados abertas, por meio do buscador Google Acadêmico e da biblioteca eletrônica SciELO.

O levantamento ocorreu a partir da utilização de filtros de pesquisa e do cruzamento de palavras-chave centrais para a investigação, sendo as principais: 'memorial de formação', 'saberes docentes', 'narrativas autobiográficas' e 'Educação Profissional e Tecnológica'.

Esta etapa bibliográfica teve o propósito de selecionar materiais qualitativos para construir o alicerce teórico capaz de dar suporte científico, rigor e validade à análise do relato autobiográfico (memorial), justificando teoricamente as experiências narradas pela autora.

Para dialogar com as experiências narradas, o referencial ancorou-se em autores clássicos que discutem as "escritas de si" e a práxis educativa, tendo como núcleo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (BRASIL, 2012), Josso (2006), Gardenia e Castro (2013), Tardif (2014) e Silva (2019), aliada à busca ativa por

produções contemporâneas e atualizadas que evidenciassem os desafios da prática docente na Rede Federal.

2ª Análise documental – Estudo de legislações, planos institucionais e outros documentos que regulamentam e orientam a prática docente na EPT, com ênfase nos marcos legais e nas diretrizes pedagógicas da Rede Federal. No contexto de um relato de caso autobiográfico, a análise documental atua como o alicerce objetivo que fundamenta a narrativa pessoal. Ela permite compreender como as vivências cotidianas, os desafios práticos e os saberes docentes relatados pela autora se articulam, dialogam ou até mesmo evidenciam tensões em relação às orientações formais previstas nos documentos oficiais da instituição.

3ª Elaboração do memorial de formação – Construção de um texto reflexivo, no qual são revisitadas experiências acadêmicas e profissionais que marcaram a trajetória na EPT.

Essa etapa possibilita identificar “figuras de ligação” (JOSSO, 2006), experiências formadoras, deformadoras e transformadoras, e relacioná-las com o referencial teórico e normativo estudado.

Para garantir a compreensão metodológica de como os relatos autobiográficos foram transformados nos resultados desta pesquisa, o percurso analítico baseou-se na Análise de Conteúdo com abordagem compreensiva-interpretativa. O tratamento dos dados seguiu três etapas metodológicas e processuais consecutivas:

1) Pré-análise e leitura flutuante: Consistiu no resgate reflexivo e na leitura atenta das memórias da própria autora sobre sua trajetória de formação, identificando marcas singulares, regularidades e desafios do cotidiano escolar e acadêmico.

2) Categorização temática: As memórias levantadas foram selecionadas e agrupadas em unidades de análise, utilizando de forma dedutiva as três "figuras de ligação" propostas por Josso (2006), experiências formadoras, deformadoras e transformadoras, como categorias centrais de investigação.

Esse agrupamento sistemático deu origem à síntese dos saberes docentes que será apresentada nos Resultados no Quadro 1.

3) Leitura Interpretativa: Consistiu no cruzamento crítico entre as narrativas categorizadas, o referencial teórico adotado (como Tardif, 2014; e Nóvoa, 1992) e os documentos norteadores da EPT (BRASIL, 2012).

Essa interpretação final permitiu não apenas diagnosticar a realidade vivida, mas fundamentar a formulação de estratégias pedagógicas de intervenção,

detalhadas no Quadro 2, para o fortalecimento da práxis no contexto institucional.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Experiências formadoras: A base do saber-fazer**

As experiências formadoras compreendem os momentos de aquisição de competências e saberes positivos que fundamentam a prática profissional. Minha trajetória iniciou-se com a licenciatura em Pedagogia, que me forneceu a base dos saberes disciplinares e didáticos.

No entanto, o ingresso na pós-graduação em Docência para a EPT no IFRO representou um marco de transição e novos desafios. Inicialmente, o processo foi marcado pela insegurança diante do desconhecido e pela complexidade de conciliar a rotina laboral, as responsabilidades familiares e as exigências do estudo acadêmico.

Superada a fase de adaptação, a pós-graduação revelou-se um espaço de ressignificação do meu papel como educadora. Um exemplo significativo de "figura de ligação" formadora foi o estudo aprofundado sobre o Trabalho Pedagógico como Eixo Articulador na EPT.

Ao investigar como a ação docente deve mediar a relação entre o aluno e o conhecimento visando à formação humana integral, percebi a necessidade de diferenciar o trabalho docente da gestão do processo de ensino em sua totalidade. Essa reflexão teórica, materializada em produções acadêmicas durante o curso, solidificou meu entendimento sobre a indissociabilidade entre o saber técnico e a emancipação do sujeito, transformando o receio inicial em uma base sólida de saberes pedagógicos voltados para a Rede Federal.

### **4.2 Experiências deformadoras: O desafio do saber-adaptar**

As experiências deformadoras, conforme a perspectiva de Josso (2006), são momentos de crise ou desequilíbrio que interrompem a fluidez do processo formativo, exigindo uma resposta subjetiva do indivíduo. Na minha trajetória, uma das principais figuras de ligação deformadoras foi a necessidade de lidar com limitações estruturais e a obsolescência de equipamentos técnicos.

Planear uma regência ou atividade pedagógica e deparar-se com laboratórios que não acompanham a evolução tecnológica da área gera um sentimento de frustração e insegurança. No entanto, foi através desta dificuldade que mobilizei o que denomino como saber-adaptar. Esta experiência, embora inicialmente negativa, atuou como um gatilho para a prática reflexiva: em vez de estagnar perante a falta de recursos, passei a investigar alternativas metodológicas e criativas para garantir a aprendizagem dos alunos.

Assim, a deformação transformou-se em resiliência, consolidando a minha identidade como uma professora-pesquisadora que aprende a produzir conhecimento a partir das adversidades do cotidiano da EPT.

#### **4.3 Experiências transformadoras: A indissociabilidade na EPT**

As experiências transformadoras são aquelas que, segundo Josso (2006), promovem uma ruptura com visões limitadas e permitem ao sujeito atingir um novo nível de consciência sobre a sua prática.

Ao longo desta especialização no IFRO, minha maior transformação foi compreender que a docência na Educação Profissional e Tecnológica transcende o ensino de conteúdos técnicos; ela fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A transição da insegurança inicial para a compreensão do trabalho pedagógico como eixo articulador me permitiu perceber que o professor na EPT é um agente de emancipação social.

Esta experiência transformadora me consolidou o "saber-ser" pautado na formação humana integral, onde o objetivo final não é apenas preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas formá-lo como um cidadão crítico e capaz de transformar a sua realidade.

Hoje, observo a docência não como uma tarefa isolada, mas como um compromisso ético e político com a qualidade da educação pública e com o desenvolvimento regional.

A fim de sintetizar as discussões apresentadas e evidenciar a correlação entre as trajetórias individuais e a construção do conhecimento profissional, é apresentado no Quadro 1, que sistematiza as figuras de ligação identificadas e os respectivos saberes mobilizados.

Quadro 1 – Síntese das Figuras de Ligação na Trajetória Docente.

Categoria (Josso, 2006)	Experiência Relatada	Saberes Mobilizados
Formadora	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação no IFRO.	Saberes didáticos, pedagógicos e compreensão do trabalho pedagógico como eixo.
Deformadora	Limitações em laboratórios e obsolescência de equipamentos.	Saber-adaptar, resiliência e prática reflexiva.
Transformadora	Compreensão da indissociabilidade (Ensino-Pesquisa-Extensão).	Saber-se, ética profissional e compromisso com a Formação Humana Integral.

Fonte: Autora (2026).

A partir das reflexões suscitadas pelas experiências transformadoras e pela compreensão do trabalho pedagógico como eixo articulador, emerge a necessidade de propor ações que materializem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O Quadro 2 sistematiza estratégias de intervenção baseadas na práxis educativa, visando fortalecer a formação humana integral na EPT.

Quadro 2 – Estratégias para Fortalecimento da Práxis na EPT.

Estratégia	Objetivo Pedagógico	Relação com o Saber Docente
Semanas de Práxis	Articular teoria e prática em projetos interdisciplinares.	Mobilização de saberes curriculares e didáticos.
Laboratórios de Inovação	Resolver desafios reais da comunidade e indústria.	Integração entre ensino, extensão e saber-fazer.
Pesquisa-Ação no Currículo	Transformar o aluno e o professor em investigadores.	Consolidação do papel do professor-pesquisador.
Valorização da Tríade	Equilibrar o reconhecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Fortalecimento da identidade profissional docente.

Fonte: Autora (2026), adaptado de produção pedagógica própria.

É imperativo ressaltar que as estratégias delineadas não se restringem a um manual de execução institucional para um campus específico, mas configuram-se como um convite à reflexão universal da práxis na EPT.

Mais do que aplicar a 'Semana de Práxis' ou 'Laboratórios', o verdadeiro resultado deste memorial é a transformação interna da educadora.

O processo de autoavaliação evidenciou que a mudança no cenário educacional não depende exclusivamente de melhorias estruturais ou normativas, mas nasce, primeiramente, da coragem do professor de se debruçar sobre a própria trajetória, reconhecer seus inacabamentos e reinventar o seu modo de mediar o conhecimento.

A análise da trajetória narrada e a articulação apresentada no Quadro 1 evidenciam que a construção da identidade e dos saberes docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não ocorre de forma linear ou puramente acadêmica. Pelo contrário, a vivência corrobora a perspectiva de Tardif (2014), que define os saberes docentes como plurais, temporais e forjados intrinsecamente na relação com as contingências do cotidiano escolar.

Se observa que as limitações estruturais enfrentadas na Rede Federal, tipificadas nesta pesquisa como "experiências deformadoras" à luz de Josso (2006), não atuaram como limitadores definitivos, mas operaram como catalisadores para a mobilização do "saber-adaptar". Isso demonstra que a resiliência na EPT é, em si, um saber experiencial rigoroso que retroalimenta a prática pedagógica.

Além disso, ao transpor a esfera do relato privado para a análise teórica, a discussão dos dados revela que o grande desafio da docência na EPT é a superação da visão tecnicista.

Como evidenciado nas "experiências transformadoras" e materializado nas estratégias de intervenção propostas no Quadro 2, o fazer docente precisou ser ressignificado para alcançar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As ações propostas como as Semanas de Práxis e os Laboratórios de Inovação, não são apenas saídas didáticas, mas constituem respostas pedagógicas diretas à urgência de se assumir o trabalho como princípio educativo, conforme defendido por Kuenzer (1989) e Saviani (1994).

Discute-se, portanto, que as propostas de intervenção (Quadro 2) funcionam como mecanismos para romper a histórica dualidade entre o ensino propedêutico e o ensino profissionalizante. Ao colocar o aluno para resolver desafios reais da comunidade e da indústria, o professor deixa de ser um mero transmissor de técnicas e consolida a sua identidade como professor-pesquisador.

Por fim, os resultados desta investigação autobiográfica confirmam a tese de Gardenia e Castro (2013) de que o memorial ultrapassa a função de um mero diário, se configurando como um denso dispositivo de pesquisa e aprendizagem.

A escrita de si e a reflexão sobre o próprio percurso profissional permitiram diagnosticar lacunas no ensino e formular estratégias de ação fundamentadas. Fica evidente, no âmbito das discussões sobre a valorização docente na EPT, que o investimento em processos de formação continuada que estimulem a reflexão sobre a práxis é o caminho mais seguro para garantir uma educação humanizada, crítica e integral na Rede Federal.

A estruturação do Quadro 2 visa materializar as reflexões advindas da análise autobiográfica em propostas institucionais viáveis, garantindo que os desafios encontrados no cotidiano da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sejam convertidos em ações de melhoria contínua. Para compreender a profundidade destas intervenções, faz-se necessário detalhar cada uma das quatro estratégias propostas e suas respectivas implicações no fazer docente.

A primeira estratégia, denominada Semanas de Práxis, tem como objetivo romper com o isolamento das disciplinas curriculares.

Na EPT, a fragmentação do conhecimento dificulta a percepção do aluno sobre a totalidade de sua formação. Ao propor projetos interdisciplinares, o docente é desafiado a mobilizar intensamente seus saberes curriculares e didáticos, articulando a teoria vista em sala de aula com a prática necessária para a atuação técnica.

Essa articulação evita que o ensino se torne puramente propedêutico ou estritamente tecnicista, aproximando-o do conceito de formação humana integral. Em seguida, a criação e fomento de Laboratórios de Inovação representam uma frente essencial para a consolidação do "saber-fazer".

Como evidenciado nas experiências deformadoras desta pesquisa, a obsolescência de equipamentos e as limitações estruturais são obstáculos reais. Contudo, os Laboratórios de Inovação propõem que o conhecimento saia da infraestrutura tradicional da escola e passe a resolver desafios reais da comunidade e da indústria local.

Essa ação promove uma integração direta e indissociável entre o ensino (teoria) e a extensão (aplicação social), transformando a escola em um polo ativo de desenvolvimento regional.

No que tange à terceira estratégia, a Pesquisa-Ação no Currículo, busca-se consolidar definitivamente o papel do professor-pesquisador. A prática pedagógica na Rede Federal não pode prescindir da investigação.

Ao adotar a pesquisa-ação como eixo metodológico no currículo, tanto o aluno quanto o professor assumem o papel de investigadores do seu próprio contexto.

Essa estratégia exige que o docente exerça uma reflexão contínua sobre a sua prática, abandonando a postura de mero transmissor de informações para tornar-se um orientador na construção autônoma do conhecimento científico.

Por fim, a Valorização da Tríade apresenta-se como a espinha dorsal para o fortalecimento da identidade profissional docente na EPT. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma exigência legal e conceitual da Rede Federal, porém, na prática, frequentemente observa-se uma sobrecarga das atividades de ensino em detrimento das demais.

Equilibrar o reconhecimento institucional e a carga horária dedicada a essas três dimensões é vital não apenas para a qualidade da educação ofertada, mas para a saúde e a valorização da identidade do professor. Quando a instituição reconhece e estimula a tríade de forma equitativa, ela valida o "saber-ser" do educador, reforçando o seu compromisso ético e político com a emancipação do sujeito.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta investigação permitiu concluir que os saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são construídos através de um processo contínuo de reflexão sobre a trajetória pessoal e profissional. Mais do que um mero relato acadêmico, a escrita deste memorial de formação revelou-se um poderoso instrumento de autoconhecimento e auto avaliação.

Através desse dispositivo narrativo, foi possível identificar que as experiências "deformadoras", como os desafios estruturais e a obsolescência tecnológica, não atuaram como paralisadores, mas sim como motores essenciais para o desenvolvimento do *saber-adaptar* e da resiliência pedagógica na superação das adversidades diárias.

Compreende-se, à luz das reflexões suscitadas por este estudo, a natureza inconclusiva da formação docente. Apoiando-se na premissa do "inacabamento" inerente ao ser humano e à experiência vital, reconheço que a conclusão deste

trabalho não encerra o meu processo de aprendizagem, mas inaugura uma nova etapa de vigilância e aprimoramento constante. A identidade docente na EPT é uma construção permanente, alimentada pela articulação contínua entre a teoria e a prática, e pelo compromisso ético e político com a emancipação dos sujeitos.

É imperativo destacar que as reflexões aqui tecidas não se esgotaram na dimensão teórica ou no passado, mas direcionaram-se ativamente à transformação da realidade escolar. As estratégias de intervenção propostas ao longo da pesquisa, materializadas nas Semanas de Práxis, nos Laboratórios de Inovação e na inserção da Pesquisa-Ação, representam o meu compromisso prático de efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tais reflexões visam garantir que o fazer pedagógico nos diversos espaços da Educação Profissional e Tecnológica ultrapasse a mera transmissão de técnicas, consolidando verdadeiramente a formação humana integral.

O IFRO, nesse contexto, figurou como o palco das experiências vividas, mas a essência da mudança proposta reside no interior do sujeito que educa. Espera-se, por fim, que este estudo contribua significativamente para as discussões sobre a valorização da identidade e reforce a importância de programas de formação continuada que ofereçam espaços efetivos para a aprendizagem reflexiva.

Como pedagoga e especialista em EPT, almejo que esta pesquisa sirva de estímulo para que outros professores também revisitem as suas próprias trajetórias e memórias. O uso da "escrita de si" consolida-se como um caminho promissor para fortalecer a práxis educativa, tornando o trabalho pedagógico cada vez mais consciente, humanizado e transformador.

## REFERÊNCIAS

**BEZERRA, Edneide da Conceição *et al.* (Org.).** Escritas de si e processos formativos: reflexões sobre docência na EPT do IFRN Zona Leste. Natal: IFRN, 2024.

**BRASIL.** Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012.

**FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.).** Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

**GARDENIA, M. B.; CASTRO, G.** Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 431-449, 2013.

**JOSSO, M-C.** As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, 2006.

**KUENZER, A. Z.** O trabalho como princípio educativo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 68, p. 21-28, 1989.

**NÓVOA, A.** Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

**PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatiana Mabel Nobre (Org.).** Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

**PEREIRA, Amarildo Gomes; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes.** Memorial de formação pessoal e desenvolvimento profissional docente: temporalidades, inícios e reinícios. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 28, e236999, 2023.

**PERES, Roberio.** O memorial de formação: as perspectivas da docência na educação tecnológica. *Revista Eletrônica Extensão em Debate*, v. 13, n. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v20.17366>.

**RIBEIRO, A. B.** Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

**SAVIANI, Dermeval.** O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João et al. (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 143-168.

**SILVA, Claudia Bene Batista da; SILVA, Carmem Betty Batista da.** Memórias de uma pedagoga. *Revista Educação e Ciências Sociais*, v. 7, n. 12, p. 71-88, jan./jun. 2024.

**SILVA, J. R.** Formação continuada na EPT: desafios e perspectivas. Porto Velho: Editora IFRO, 2019.

**TARDIF, Maurice.** Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. PEREIRA, Amarildo Gomes; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. Memorial de formação pessoal e desenvolvimento profissional docente: temporalidades, inícios e reinícios. *Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas*, v. 28, e236999, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a6999>.